

SIMPÓSIO AT016 Dialetoologia e Sociolinguística

ALIMENTAÇÃO E COZINHA NO SUL DO AMAZONAS: VARIAÇÃO LEXICAL NO ATLAS LINGUÍSTICO DO SUL AMAZONENSE - ALSAM

MAIA, Edson Galvão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
edson.galvao@ifam.edu.br

Resumo: Esta pesquisa objetiva apresentar a variação lexical registrada no campo semântico Alimentação e Cozinha, no *Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM* (MAIA, 2018). O ALSAM conta com uma rede de seis pontos (Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Humaitá, Manicoré e Borba) e permite a análise da fala de 48 informantes, estratificados em sexo, idade (20-35 e 50-65 anos) e escolaridade (4-7 e 10-13 anos). Os dados de que trata esse recorte geraram 30 cartas semântico-lexicais, diatópicas e pluridimensionais. A análise das cartas levou em consideração a diferença diatópica, considerando, nessa dimensão, dados do *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM* (CRUZ, 2004) para a mesorregião. Os resultados apontaram diferenças diatópicas em nove cartas, das quais se destacam as variáveis *tapioca* e *pé-de-moleque*, cujas formas *tapiquinha* e *bolo*, respectivamente, apenas são registradas em determinado grupo de localidades: a primeira nas do rio Madeira e a segunda nas do Purus. Mesmo agrupamento diatópico se observa em *caldo de caridade* e *(a)moqueado*. As formas *caldo de caridade* e *(a)moqueado* são mais incidentes nas localidades do Purus, já *mingau de caridade* e *assado*, respectivamente, o são mais nas localidades do Madeira.

Palavras-chave: Dialetoologia Pluridimensional; Atlas Linguístico do Sul Amazonense; Variação Lexical; Alimentação e Cozinha.

Abstract: This research aims to present the lexical variation registered in the semantic field of food and cooking in the *Linguistic Atlas of the South of the state of Amazonas – ALSAM* (MAIA, 2018). ALSAM has a network of six points (Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Humaitá, Manicoré and Borba) and allows the analysis of speech in 48 informants, stratified on sex, age (20-35 and 50-65 years-old), and schooling (4-7 and 10-13 years-old). The data on this clipping generated 30 semantic-lexical, diatopic and multidimensional maps. The analysis of the maps took into account the diatopic difference considering, in this dimension, data from the *Linguistic Atlas of the state of Amazonas – ALAM* (CRUZ, 2004) for the mesoregion. The results pointed to diatopic differences in nine maps, of which *tapioca* and *pé-de-moleque* stand out. Respectively, *tapiquinha* and *bolo* forms are only registered in a certain group of localities: Madeira River for the first and Purus for the second. The same diatopic grouping is observed in *caldo de caridade* and *(a)moqueado*. The forms *caldo de caridade* and *(a)moqueado* are more incidental in the localities of Purus, yet *mingau de caridade* and *assado*, respectively, are more so in the localities of Madeira.

Keywords: Multidimensional Dialectology; Linguistic Atlas of the South of the state of Amazonas – ALSAM; Lexical Variation; Food and Cooking.

Introdução

É o nível lexical que melhor reflete a maneira como uma comunidade de fala vê o mundo. Nesse nível, transparecem valores, crenças, hábitos e costumes de uma sociedade, bem como inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas que nela ocorreram (OLIVEIRA e ISQUERDO, 2001). Portanto, conhecer as variantes lexicais permite conhecer melhor a comunidade investigada.

O homem amazonense ainda vive da agricultura de subsistência, da pesca, da caça e do extrativismo. Nesse universo permanecem vivas em seu imaginário lendas, crendices, simpatias. O léxico amazonense, assim, é construído socialmente na relação do homem com a natureza e com os outros homens, nas brincadeiras, nas negociações, nas festas populares e, claro, nas comidas típicas. Por outro lado, o Amazonas também passa por um processo de crescimento e desenvolvimento das cidades e até mesmo das comunidades ribeirinhas a partir da escolarização, da inserção no universo tecnológico e do contato com outras culturas por meio da migração. Tudo isso sem falar nas diferenças culturais e históricas de cada localidade, considerando a imensidão territorial do estado. Esse quadro define a variação presente no léxico do homem amazonense de diferentes regiões do estado, de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, entre outros.

Dessa forma, esta pesquisa objetiva apresentar a variação lexical registrada na subárea semântica Alimentação e Cozinha, no *Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM* (MAIA, 2018). Na sessão 1, apresenta-se a metodologia adotada para a elaboração desse atlas, bem como busca-se um referencial teórico a respeito da variação lexical no Amazonas, tendo como foco a subárea investigada. Na sessão 2, finalmente, apresenta-se a variação lexical registrada no ALSAM no que se refere a Alimentação e Cozinha, a partir da observação de diferenças diatópicas na distribuição das variantes e de uma análise comparativa com o *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM* (CRUZ, 2004).

1. O *Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM*: observações teórico-metodológicas

O *Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM* (MAIA, 2018) é uma pesquisa dialetal realizada em seis localidades da mesorregião do Sul Amazonense – Boca do Acre, Lábrea, Tapauá (localizados às margens do rio Purus), Humaitá, Manicoré e Borba (localizados às margens do rio Madeira) – que teve por objetivo investigar, documentar e descrever parte da realidade linguística dessa mesorregião no que se refere à língua portuguesa falada, em seus aspectos fonético-fonológicos e semântico-lexicais. Para isso, foram aplicados dois questionários, um semântico-lexical (QSL) e um fonético-fonológico (QFF), a 48 informantes distribuídos em sexo, idade (20 a 35 e 50 a 65 anos) e escolaridade (4 a 7 anos e 10 a 13 anos).

Este artigo propõe-se a apresentar a análise da subárea semântica Alimentação e Cozinha. Essa subárea é fruto de 17 questões do QSL e duas questões do QFF que se mostraram produtivas para a variação lexical. Essas questões deram origem a 30 cartas semântico-lexicais, diatópicas (que apontam variação geográfica) e pluridimensionais (que apontam variação social por sexo, idade e/ou escolaridade)¹.

Antes de se analisar essas cartas, faz-se necessário observar como os itens lexicais da subárea Alimentação e Cozinha têm se comportado em pesquisas realizadas no Amazonas.

Os estudos dialetais no Amazonas, sob a perspectiva lexical, têm início com os estudos de Corrêa (1980) sobre o falar “caboco” de Itacoatiara e Silves. Para apresentar o universo do caboco amazonense, a pesquisadora procedeu a um levantamento das lexias que caracterizam o falar amazônico. Foram coletadas 600 lexias em todos os domínios semânticos descritos acima, seja por meio das entrevistas, seja por meio de observações assistemáticas.

É importante observar que o levantamento realizado por Corrêa (1980) serviu de base para o *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM* (CRUZ, 2004),

¹ Optou-se por não analisar as cartas pluridimensionais neste artigo.

pesquisa pioneira em mapeamento da variação linguística do Amazonas, considerando todas as microrregiões do estado, a partir de investigação em nove localidades, entre as quais se incluem Lábrea e Humaitá, representando a mesorregião do Sul Amazonense, investigada também pelo ALSAM. O Quadro 1, a seguir, traz, também para fins comparativos, as variações lexicais encontradas por Cruz (2004) para as questões da subárea Alimentação e Cozinha, comuns ao ALAM e ao ALSAM.

Quadro 1 – Variação lexical na subárea Alimentação e Cozinha (ALAM)

QUESTÃO/CONCEITO/CARTA	VARIANTE PREDOMINANTE NO AMAZONAS	VARIANTES OBSERVADAS PELO ALAM NO SUL DO AMAZONAS
QSL 153 / Mingau-de-caridade / 045	Mingau/caldo-de-caridade	<i>Mingau/caldo-de-caridade</i>
QSL 156 / Moqueado / 047	Mal-assado	<i>Mal-assado, moqueado e cru</i>
QSL 158 / Pé-de-moleque / 049	Pé-de-moleque	<i>Pé-de-moleque e beiju-mole</i>
QSL 273 / Chibé / 096	Chibé	<i>Chibé, jacuba, pirão e apuba</i>
QSL 274 / Crueira / 097	Crueira	<i>Crueira e ração</i>
QSL 286 / Tapioca / 101	Tapioca	<i>Tapioca e polvilho</i>
DER-QFF 034 / Grelha / 110	Grelha	<i>Grelha e trempe</i>
DER-QFF 069 / Coador / 113	Coador	<i>Coador, passador e saco de coar café</i>

Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados do ALAM (CRUZ, 2004)

2. A variação lexical no Sul do Amazonas: Alimentação e Cozinha

As cartas que compõem a subárea semântica Alimentação e Cozinha no ALSAM estão numeradas de L069 a L085. As mais significativas para os objetivos deste artigo encontram-se resumidas no Quadro 2, no qual é possível observar o número de ocorrências para cada variante registrada:

Quadro 2 – Variação lexical na subárea Alimentação e cozinha no Sul Amazonense

CARTA	VARIÁVEL	VARIANTES	OCORRÊNCIAS / PONTOS DE INQUÉRITO						TOTAL
			1	2	3	4	5	6	
L069	Tapioca	Tapioca	8	7	8	3	2	4	32
		Tapioquinha	-	-	-	3	5	3	11
		Beiju	-	-	-	2	1	1	4
		beiju de tapioca	-	-	-	1	1	-	2
		beiju de goma	-	-	-	1	-	-	1
L070	Pé-de-moleque	pé-de-moleque	8	6	5	6	8	8	41

		Bolo	2	2	4	-	-	-	8
		Beiju	-	-	-	1	-	-	1
		bolo de massa puba	-	-	-	1	-	-	1
L072	Biscoito	biscoitinho / biscoito	8	8	8	5	3	2	34
		bolacha / bolacha doce	-	-	-	3	1	4	8
		Sequilho	-	-	-	-	6	2	8
L075	Carne moída	carne moída	8	2	4	8	6	4	32
		Picadinho	1	6	5	-	3	5	20
L076	Caldo de caridade	caldo de(a) caridade	7	6	6	-	2	1	22
		mingau de(a) caridade	-	2	2	5	5	7	21
		Caridade	-	-	-	3	-	-	3
		mingau de farinha	-	-	-	-	1	-	1
L077	(A)moqueado	(a)moqueado	7	8	8	1	-	-	24
		Assado	1	-	-	4	6	3	13
		mal passado	-	-	-	1	-	1	2
		peixe com escama	-	-	-	1	-	-	1
		Sabrecado	-	-	-	-	1	-	1
		mal assado	-	-	-	-	1	-	1
L081	Dindim	Dindim	4	7	8	8	8	8	43
		Refresco	6	-	-	-	-	-	6
		Geladinho	1	-	-	-	-	-	1
L084	Grelha	Grelha	8	8	8	4	7	8	43
		Trempe	-	-	1	3	2	-	6
		Grade	-	-	-	3	1	-	4
L085	Coador	Coador	8	8	8	8	6	2	40
		Passador	-	-	-	1	4	6	11
		Saco	1	-	-	-	-	-	1
		Pano	-	-	-	-	-	1	1

Fonte: ALSAM

No Quadro 02, encontram-se diferenças diatópicas em nove cartas². A carta L069 – tapioca apresenta maior número de ocorrências na mesorregião para a variante *tapioca*, no entanto *tapiquinha* apenas tem ocorrência nos três municípios da microrregião do Madeira, sendo ainda a variante mais incidente em Manicoré. Semelhantemente, na carta L070 – pé-de-moleque, ainda que a variante com maior número de ocorrências em todas as localidades seja *pé-de-moleque*, observa-se que *bolo* apenas apresenta ocorrências nas localidades do Purus. De acordo com a carta L072 – biscoito, as localidades do Purus apresentam registro categórico de *biscoito*, enquanto as do Madeira apresentam uma distribuição diversificada, na qual a variante mais recorrente em Humaitá é *biscoito*, em Manicoré é *sequilho* e em Borba é *bolacha /*

² No quadro, os números se referem às localidades que formam a rede de pontos do ALSAM, assim distribuídos: (1) Boca do Acre, (2) Lábrea, (3) Tapauá, (4) Humaitá, (5) Manicoré e (6) Borba.

bolacha doce. A carta L075 – carne moída apresenta forte concorrência entre as formas *carne moída* e *picadinho* na mesorregião, sendo a primeira mais frequente em Boca do Acre, Humaitá e Manicoré, ao passo que a segunda o é em Lábrea, Tapauá e Borba. A carta L076 – caldo de caridade também apresenta diferenças entre as localidades do Purus e do Madeira quanto à distribuição das variantes, tendo as primeiras maior ocorrência da forma *caldo de(a) caridade* e as segundas da forma *mingau de(a) caridade*. A mesma distribuição observa-se entre as variantes, na carta L077 – (a)moqueado, em cuja maior ocorrência nas localidades do Purus é de *(a)moqueado* e nas do Madeira é *assado*. A carta L081 – dindim apresenta a forma análoga *dindim* com maior incidência na mesorregião, sendo categórica na maioria dos municípios, porém, em Boca do Acre, única localidade que apresenta variação, a forma mais recorrente é *refresco*. A carta L084 – grelha também demonstra diferenças diatópicas entre as localidades do Purus e Madeira, sendo *grelha* a forma lexical predominante nas primeiras e *trempe* nas segundas. Por fim, na carta L085 – coador, observa-se que a variante *passador* apenas ocorre nas localidades do Madeira, apresentando maior número de ocorrências em Borba, enquanto nas demais prevalece a forma *coador*.

Ao observar os quadros 1 e 2, é possível comparar o ALSAM ao ALAM em sete cartas dessa subárea semântica, conforme observa-se a seguir:

- Carta L069 (Tapioca) – O ALSAM confirma as variantes observadas no ALAM para a mesorregião, *tapioca* e *polvilho*, registrando ainda as formas *tapiquinha* e *amido*, não registradas no ALAM;
- Carta L070 (Pé-de-moleque) – O ALSAM confirma a forma *pé-de-moleque* como a mais recorrente na mesorregião, porém não registra a forma *beiju-mole*, registrada pelo ALAM. O ALSAM registra ainda as formas *beiju*, *bolo* e *bolo de massa puba*, não registradas no ALAM no Sul Amazonense;
- Carta L076 (Caldo de caridade) – O ALSAM confirma as formas registradas no ALAM para o Sul Amazonense, *caldo* e *mingau da caridade*,

registrando ainda as formas *caridade* e *mingau de farinha*, não registradas no ALAM nessa mesorregião;

- Carta L077 (Amoqueado) – No ALSAM, a variante mais recorrente na mesorregião é *(a)moqueado*, enquanto no ALAM é *mal passado*. O ALSAM não registrou nenhuma ocorrência de *cru*, registrada no ALAM no Sul Amazonense. O ALSAM registrou ainda as formas *assado*, *sabrecado* e *peixe com escama*, não registradas no ALAM;

- Carta L084 (Grelha) – O ALSAM confirma as variantes *grelha* e *trempe*, observadas no ALAM e maior incidência da primeira na mesorregião. O ALSAM registra ainda a forma *grade*, não registrada no ALAM no Sul Amazonense.

- Carta L085 (Coador) – O ALSAM confirma as variantes *coador*, *passador* e *saco*, registradas no ALAM, bem com a maior incidência da primeira na mesorregião. Apresenta também a forma *pano*, não registrada no ALAM.

Considerações Finais

A análise das variáveis lexicais referentes à Alimentação e Cozinha no ALSAM permite que, considerando as diferenças diatópicas registradas entre as localidades investigadas, se note agrupamentos linguísticos, os quais marcam também ligações culturais, principalmente em relação aos rios que, como se sabe, apresentam grande influência sobre o modo de vida do homem amazônico, sendo sua fonte de subsistência e vias de transporte. Assim, as localidades situadas às margens do rio Purus – Boca do Acre, Lábrea e Tapauá – se diferenciam das localizadas às margens do rio Madeira – Humaitá, Manicoré e Borba em relação a alguns aspectos linguísticos, conforme se observa no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Agrupamento diatópico Purus x Madeira em cartas da subárea semântica Alimentação e Cozinha no ALSAM

CARTA SEMÂNTICO-LEXICAL	PURUS	MADEIRA
L069 – Tapioca	<i>tapioca</i> (registro categórico)	<i>tapioca, tapioquinha, beiju</i> (<i>de tapioca, de goma</i>)

L070 – Pé-de-moleque	Bolo	-
L072 – Biscoito	<i>biscoito</i> (registro categórico)	<i>biscoito, bolacha (doce), sequilho</i>
L076 – Caldo de caridade	<i>caldo de(a) caridade</i>	<i>mingau de(a) caridade</i>
L077 – (A)moqueado	<i>(a)moqueado</i>	<i>Assado</i>
L084 – Grelha	<i>Grelha</i>	<i>Trempe</i>
L085 – Coador	-	<i>Passador</i>

Fonte: ALSAM com adaptações do autor.

No Quadro 3, destacaram-se as variantes das cartas que predominam em cada área (cartas L076, L077 e L084); que apresentam registro categórico em uma área, enquanto existe variação na outra (cartas L069 e L072), ou, ainda, variantes que ocorrem em todas as localidades daquela área e não ocorrem na outra (cartas L070 e L085).

Por fim, a comparação entre o ALSAM e o ALAM demonstra que, na maioria dos casos, o primeiro complementa o segundo, apresentando outras variantes não registradas no primeiro devido a sua abrangência, investigando apenas duas localidades da mesorregião. Observaram-se diferenças entre o ALAM e o ALSAM, com relação à predominância das variantes nos campo semântico selecionado para essa descrição, em duas cartas a saber: L077 – (a)moqueado e L079 – pirão.

Referências

CORRÊA, Hydelvídea Cavalcante de Oliveira. **O falar do Caboclo: Aspectos Fonético-fonológicos e Léxico-Semânticos de Itacoatiara e Silves**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, 1980.

CRUZ, Maria Luíza de Carvalho. **Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2004.

MAIA, Edson Galvão. **Atlas Linguístico do Sul Amazonense (ALSAM)**. Tese de Doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2018.

OLIVEIRA, Ana Maria P. Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. Ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.